

A preocupação da Plataforma, enquanto promotora do *cluster* Habitat em Portugal, tem sido de procurar criar sinergias entre os atores desta fileira, gerar oportunidades de inovação e de mercado para as empresas e outras entidades, contribuir para a sua competitividade e afirmando uma diferenciação pela sustentabilidade nos mercados nacional e internacional. Com preocupações claras pela internacionalização da fileira, a aposta no mercado nacional é, devido à conjuntura atual, no mercado da reabilitação e da requalificação urbana, bem como em soluções industriais sustentáveis que afirmem um contributo para o tal uso eficiente de recursos.

As políticas públicas europeias e nacionais também são um fator relevante para a dinamização deste conceito no mercado. Como exemplo para esta fileira, referiria no plano europeu o caso dos produtos da construção, em que o seu novo regulamento europeu (em vigor a partir de julho de 2013) introduziu mais um requisito ligado precisamente à sustentabilidade, o do uso sustentável dos recursos. Ora, este facto irá certamente afetar o mercado dos produtos e da construção. Outro exemplo é o da reformulação verificada na diretiva energética com a consequente introdução do conceito do edifício de balanço energético quase zero, que pode ser outro motor de transformação importante nesta década até 2020.

Estes bons exemplos são um sinal de que a sustentabilidade enquanto conceito não é mais uma palavra "gasta", como frequentemente é afirmado, mas sim um caminho que é necessário percorrer todos os dias, oportunidades a conquistar e para o qual há múltiplos agentes da cadeia de valor a contribuir.

Neste contexto da sustentabilidade nas políticas europeias, encontra-se nas metas da Europa até 2020 um conjunto de temas eleitos como de focagem essencial. Desde as prioridades estratégicas ligadas ao conceito do uso eficiente dos recursos até à economia de baixo carbono, dos desafios sociais do Horizon 2020, como o da energia e o das alterações climáticas, é possível compreender o contributo essencial da fileira Habitat e da necessidade dos diversos agentes trabalharem em rede para poderem dar respostas aos múltiplos desafios.

É essencial pensar em projetos em copro-

moção que resultem em produtos e serviços que contribuam para uma poupança significativa dos recursos naturais (energia, água e matérias primas) bem como no seu uso eficiente, quer no território (as cidades como elemento de integração desta inovação), quer no sistema produtivo/transformador de materiais e produtos.

Por outro lado, as ações que conduzam ao estabelecimento de condições para promover o uso de materiais e produtos com sustentabilidade aferida são essenciais neste processo mas, para isso, devem ser aplicados critérios e ferramentas de análise rigorosas que avaliem os impactos no ciclo de vida. Uma das formas de promoção destes conceitos passa pelo estímulo que as compras públicas ecológicas ou sustentáveis podem dar do I&D ao mercado.



Outro elemento importante na cadeia de valor da construção do nosso Habitat (edifício, infraestruturas, cidades), dependente de um forte ecossistema produtivo, é o tema da reciclagem e reutilização de matérias-primas secundárias (resíduos e subproduto). Para tal é fundamental promover as simbioses industriais no sentido de aumentar a valorização de resíduos como matérias-primas alternativas aos recursos naturais para a produção de materiais e produtos, que contenham cada vez mais conteúdo de reciclados e que sejam eles também recicláveis. Esta é uma tipologia de ação integrada na estratégia coletiva de desenvolvi-

mento deste *cluster* Habitat.

Terminaria com algo transversal à estratégia estabelecida para a fileira Habitat e que se traduz no esforço permanente em apoiar ações que traduzam a inserção das empresas no domínio da articulação entre cadeias de valor (interclusterização) de modo a estimular a cooperação entre agentes de fileiras diferentes (Habitat, Floresta, Saúde, TICE, Energia, Mobilidade...), resultante em inovação diferenciadora, em novos produtos, processos e serviços, mas, sobretudo, em soluções integradas para as cadeias de valor internacionais.

O estímulo aos *clusters* para agregar lógicas de diferenciação nos mercados é fundamental e um exemplo claro desta necessidade de articulação, ainda centrado nas metas europeias 2020, é o tema foco das cidades

ou comunidades inteligentes (*smart cities and communities*). Este é um campo onde a questão do uso eficiente dos recursos e da sustentabilidade só é possível através da cooperação das várias cadeias de valor. Os *clusters* portugueses podem assim dar um contributo fundamental na mobilização dos diversos agentes nacionais, criando novas oportunidades nos mercados nacionais e internacionais. A criação da parceria Portugal Clusters em 5 de março do corrente ano, de que o *Cluster* Habitat faz parte integrante, é um sinal desta capacidade e necessidade de agregação e mobilização para os desafios que hoje se colocam à Sociedade. 